

## MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: ESTUDO DE CASO NA ZONA RURAL DE CABACEIRAS/PB

Roberta Andrade Farias\*

**RESUMO:** O fator afetivo denominado de motivação vem sendo assunto de discussões entre vários estudiosos na área da Linguística Aplicada no que diz respeito à aprendizagem de língua estrangeira, devido ao seu poder de influenciar o comportamento e desempenho dos aprendizes. Tendo em vista a relevância do tema, o presente trabalho tem como intuito identificar o que motiva a aprendizagem de inglês como língua estrangeira por parte de alunos do nono (9º) ano de uma escola pública localizada na zona rural do município de Cabaceiras, no interior da Paraíba. Além desse objetivo, pretendemos verificar qual a influência específica do turismo da cidade de Cabaceiras na motivação desses alunos e se a motivação por eles apresentada também contribui com seus resultados de aprendizagem na disciplina de língua inglesa. Para tal, utilizamos como suporte teórico as contribuições sobre motivação e aprendizagem de línguas de Guimarães (2009), Böck (2008), Campos (2010), Harmer (1985, 2009), entre outros. Como instrumentos de coleta de dados, fizemos uso de questionários e entrevistas com os alunos do 9º ano da referida escola. Ao final, concluímos que o turismo do município de Cabaceiras parece ser o fator principal na motivação para a aprendizagem de inglês por parte dos alunos participantes desta pesquisa, caracterizando, portanto, a denominada motivação extrínseca, que, por sua vez, parece contribuir com os bons resultados de aprendizagem apresentados por esses alunos nas aulas de língua inglesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Motivação. Aprendizagem de Língua Inglesa. Cabaceiras. Turismo.

**ABSTRACT:** The emotional factor named motivation has been the subject of discussions by several authors in the area of Applied Linguistics concerning foreign language learning, due to its power of influencing learners' behavior and performance. By taking the relevance of this topic into account, this paper aims at identifying what motivates students in the ninth (9<sup>th</sup>) grade at a public school located in the rural area of Cabaceiras city, in the countryside of Paraíba state, to learn English as a foreign language. Besides this purpose, we intend to verify which specific influence of Cabaceiras tourism in the students' motivation and if the motivations presented contribute with their learning outcomes in English. To this end, we have used, as the theoretical support, the contributions about motivation and language learning by Guimarães (2009), Böck (2008), Campos (2010), Harmer (1985, 2009) among others. As instruments of data collection, we have used questionnaires and interviews with

---

\* Graduada no Curso de Letras Habilitação em Língua Inglesa pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: roberta-a-f-7@hotmail.com.

students of the 9th grade of the school mentioned. Finally, we have concluded that the tourism of Cabaceiras city seems to be the main factor in the motivation for English learning by the participants of this research, characterizing, therefore, the so-called extrinsic motivation, which, in turn, seems to contribute with the good learning results presented by these students in English language classes.

**KEYWORDS:** Motivation. English Language Learning. Cabaceiras. Tourism.

## **Introdução**

Cada vez mais pesquisadores como Böck (2008), Gardner (2001), Boruchovitch e Bzuneck (2009) buscam investigar as contribuições dos aspectos afetivos nos contextos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (LEs). Dentre os aspectos afetivos mais comumente estudados, podemos citar: a ansiedade, a inibição, a autoestima, a extroversão/introversão, e a motivação.

Para fins deste estudo nos deteremos à motivação como um fator contribuinte para a formação educacional, tendo em vista que, de acordo com Silva (2010, p. 284), “aprender uma língua estrangeira é um processo que exige persistência devido a sua natureza de construção e reconstrução de conceitos e execução de tarefas...”. Desse modo, entendemos que a motivação é um requisito importantíssimo para ajudar nessa jornada, porque é ela que move o aprendiz a realizar suas tarefas.

Partindo do pressuposto do quão relevante é a motivação no desenvolvimento da aprendizagem de LE e que se mostra ausente em muitos alunos e tão presente em outros, resolvemos desenvolver esta pesquisa tendo como contexto de realização uma escola pública localizada na zona rural da cidade de Cabaceiras, no interior da Paraíba, e tendo como participantes alunos do nono (9º) ano do ensino fundamental na disciplina de língua inglesa.

A escolha por realizar esta pesquisa no município de Cabaceiras se deu por dois motivos: (a) primeiro, pelo fato de tratar-se de uma cidade que, mesmo não sendo de grande porte, tem a globalização bem presente, devido ao turismo e aos meios tecnológicos como a internet; (b) segundo, por ser a pesquisadora professora de língua inglesa na cidade,

especificamente na turma na qual a pesquisa foi realizada, aspecto este que facilitou o acesso aos alunos, bem como o processo de coleta de dados.

Desta forma, podemos dizer que nossa escolha se deu, principalmente, pelo diversificado caráter turístico da região, explorado através do turismo rural, do cultural e do de lazer, o que tem permitido um maior contato da população com turistas, em especial, com turistas estrangeiros e, conseqüentemente, com a língua inglesa. Neste sentido, podemos citar Silva e Silva (2009, p.17) quando afirmam que:

Cabaceiras hoje é reconhecida pela Embratur como um município de potencial turístico. Atualmente, é um dos principais destinos turísticos da Paraíba, com destaque pelo grande fluxo de turistas internacionais. A partir do ano de 2001 chegou a receber turistas estrangeiros em maior número do que os recebidos pela própria capital do estado.

Portanto, levando em consideração esses aspectos característicos da região, bem como a nossa experiência como professora da turma, apresentamos como objetivos da nossa pesquisa:

I - Identificar o que motiva a aprendizagem de inglês como língua estrangeira para os alunos do 9º ano da referida escola;

II - Verificar qual a influência específica do turismo da cidade de Cabaceiras na motivação desses alunos; e

III - Investigar se a motivação apresentada pelos alunos influencia nos resultados de aprendizagem da língua inglesa.

Para adquirir subsídios que nos auxiliassem na obtenção de dados que nos permitam alcançar nossos objetivos de pesquisa, fizemos uso de dois instrumentos de coleta: primeiramente, o questionário e, posteriormente, a entrevista.

Como bases teóricas utilizamos as contribuições sobre motivação, aprendizagem e motivação em contexto de aprendizagem de línguas estrangeiras de Böck (2008), Campos (2010), Guimarães (2009), Miccoli (2010), Gardner (2001), Arnold e Brown (2005), Harmer (1985), Brown (2007), dentre outros, além das orientações apresentadas nos Parâmetros

Curriculares Nacionais - PCNs (1998). Esse embasamento teórico nos possibilitou analisar como a motivação exerce um papel determinante na aprendizagem da língua inglesa e compreender como fatores diversos influenciam esse aspecto afetivo e, conseqüentemente, a aprendizagem da língua-alvo.

## **1. Fundamentação teórica**

### **1.1 Definindo motivação**

Com o propósito de verificar como o aspecto afetivo motivação é apresentado no processo de aprendizagem da língua inglesa, primeiramente nos deteremos em compreender melhor o que é motivação. Para isto, apresentaremos algumas definições desse termo na visão de diferentes autores.

Para Böck (2008, p.17), a motivação é uma força interna propulsora que leva o indivíduo a praticar uma ação. Bzuneck (2009, p.9), por sua vez, tem um conceito semelhante, quando afirma que “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar o curso.” Com base em nossas afirmações, podemos entender que é a motivação que vai determinar o nosso comportamento como indivíduos em uma sociedade, pois a partir de um motivo interno somos impulsionados a irmos em direção ao alcance dos nossos objetivos.

Dessa maneira, é possível verificar que a motivação é um fator fundamental nas nossas escolhas, no nosso progresso, disposição e qualidade na execução de algo, tornando-se um elemento indispensável para o desenvolvimento humano.

De acordo com Bock (2008, p.17), como o próprio termo (motivo + ação) diz é preciso um motivo para a prática de uma ação. E esses motivos são provocados pelas nossas necessidades, pois quando uma pessoa sente falta de algo, ela é instigada a buscar a solução para satisfazer suas carências. Assim, o indivíduo irá esforçar-se em conseguir a satisfação daquilo que para ele é necessário e o grau da intensidade de sua motivação vai depender de suas necessidades e interesses. Dessa forma, compreende-se que a motivação está

intimamente ligada à necessidade, como diz Schütz (2003): “Se a motivação se origina no desejo de se satisfazer uma necessidade, não havendo necessidade, não haverá motivação”.

Dessa forma, a partir das definições apresentadas até então sobre o termo motivação, apresentamos a nossa própria compreensão sobre esse fenômeno: motivação é uma força que faz uma pessoa agir de acordo com suas carências, determinando, assim, sua conduta para a realização de suas metas, sua persistência, envolvimento e disposição nas práticas das ações em qualquer âmbito. Essa força oscila dependendo da importância dada ao que se quer obter e à verificação de que se é realmente uma necessidade.

## **1.2 Classificação de Motivação**

### **1.2.1 Motivação Intrínseca**

De acordo com Bock (2008), Brown (2007), Guimarães (2009), Harmer (1985), Campos (2010) entre outros, a motivação pode ser classificada em dois tipos: intrínseca e extrínseca.

Campos (2010, p.117) também apresenta uma definição sobre esse tipo de motivação, afirmando que:

a motivação intrínseca é inerente ao objeto da aprendizagem, à matéria a ser aprendida, à atividade a ser executada não dependendo de elementos externos para atuar na aprendizagem. Derivando-se da satisfação inerente à própria atividade, está sempre presente e é eficiente.

Desse modo, o indivíduo busca enfrentar desafios apenas pela satisfação pessoal que a aprendizagem lhe proporciona. Esse comprometimento em realizar uma tarefa é causado pelo próprio interesse de forma espontânea. “[...] é um fim em si mesmo”, como afirma Guimarães (2009, p.37).

Guimarães (2009) descreve como um aluno cuja motivação é intrínseca se mostra na área educacional:

O envolvimento e desempenho escolar de um aluno intrinsecamente motivado podem ser descritos na seguinte situação: apresenta alta concentração, de tal modo que perde a noção do tempo; os problemas cotidianos ou outros eventos não competem com o interesse naquilo que está desenvolvendo; não existe ansiedade decorrente de pressões ou emoções negativas que possam interferir no desempenho; a repercussão do resultado do trabalho perante as outras pessoas não é o centro de preocupação... (*op. cit.*, p.38)

Diante do exposto, entendemos que um aluno que se mostra motivado intrinsecamente tende a tornar a aprendizagem um prazer, buscando aprender para satisfação própria, mostrando características nas realizações de tarefas que irão culminar no êxito no que diz respeito à aprendizagem, pois fatores externos não têm poder suficiente em interferir em sua autonomia e interesse como aprendiz.

### 1.2.2 Motivação Extrínseca

A motivação extrínseca refere-se à busca da aprendizagem como meio de alcançar um objetivo, recompensas ou evitar algum castigo. Esse tipo de motivação tem origem fora do indivíduo, fundamentada na obtenção de resultados positivos, que no caso da nossa pesquisa é a aprendizagem da língua inglesa.

Assim, segundo Lowes e Target (1998, p.24), "A motivação extrínseca é o tipo que é produzido pela promessa de algum tipo de recompensa externa. Muitas pessoas aprendem Inglês, porque isso melhorará suas perspectivas de emprego. As crianças podem aprender a fim de agradar seus pais ou para passar em um exame. Inglês é um meio para um fim."<sup>1</sup> (tradução nossa). A partir dessa afirmação, podemos tomar como exemplo o contexto escolar, onde o aluno se motiva para obter boas notas, elogios, entre outras recompensas, e fora do

---

<sup>1</sup> "Extrinsic motivation is the kind that is produced by the promise of an external reward of some kind. Many people learn English because it will improve their job prospects. Children may learn in order to please their parents or to pass an exam. English is a means to an end." (LOWES and TARGET, 1998, p. 24)

ambiente escolar, é a possibilidade de se destacar no âmbito profissional, ou ainda como satisfação pessoal ou apenas pela identificação com a cultura da língua-alvo.

Ao longo do nosso estudo percebemos a existência de outra classificação de motivação: integrativa e instrumental. Quanto a essa classificação, observamos também de uma polêmica, pois autores como Harmer (1985), Ur (1991), Brown (2007) e Gardner e Lambert (1972 *apud* ARNOLD e BROWN, 2005), ora classificam essas motivações como tipos de motivação, ora como orientações.

Harmer (1985, p.3-4) e Ur (1991,p.276) compartilham da mesma opinião, classificando os termos integrativa e instrumental como tipos de motivação, enquanto Gardner e Lambert (*op. cit.*, p.13) e Brown (2007, p.88) as qualificam não como tipos de motivação, mas como orientações, uma vez que de acordo com Brown (2007,p.88), “orientação significa um contexto ou propósito para aprendizagem;[e] motivação refere-se à intensidade de ímpeto de uma pessoa para aprender”<sup>2</sup> (tradução nossa).

No entanto, diante das diferentes possibilidades de classificações encontradas na literatura, optamos por nos filiar à ideia de Harmer (1985, p.3-4) que apresenta a motivação integrativa e instrumental como categorias de subdivisões da motivação extrínseca. Para o autor (*op.cit.*), a motivação integrativa é centrada na admiração e na identificação com a cultura da língua estudada, no nosso caso, a língua inglesa. Dessa forma, surge no aprendiz o desejo de se integrar nessa cultura, não medindo esforços para a aprendizagem da respectiva língua como forma de conseguir seu objetivo. A motivação instrumental, por outro lado, refere-se ao que o aluno acredita sobre a aprendizagem da língua inglesa, por exemplo, que ele irá conseguir um bom emprego, comunicar-se com falantes nativos, adquirir promoções no trabalho ou até mesmo *status*.

Portanto, é possível perceber que ambas as motivações (intrínseca e extrínseca) são de extrema importância, uma vez que têm beneficiado o desenvolvimento da aprendizagem da língua inglesa.

---

<sup>2</sup> “Orientation means a context or purpose for learning; motivation refers to the intensity of one’s impetus to learn.” (BROWN, 2007, p.88)

### 1.3 Motivação e Aprendizagem de Língua Inglesa (LI)

Miccoli (2010, p.34) afirma que “A aprendizagem é um processo socialmente situado que se desenvolve por meio de interações que envolvem o estudante em relação consigo, com o professor e com outros estudantes ampliando a concepção de aprendizagem.” E quando se trata da aprendizagem de língua estrangeira é exigido mais esforço por parte do aprendiz, uma vez que a língua a ser aprendida não é a sua língua materna e, na maioria dos casos, esse aluno não está inserido em um contexto que facilite o processo de aprendizagem.

Segundo os PCNs (1998, p.41), aprender uma língua estrangeira é fundamental para a interação das pessoas de uma determinada cultura com pessoas de outras culturas. Além de promover uma maior compreensão e desenvolvimento da sua própria língua e de compreender as diferentes formas de agir das pessoas, também possibilita ao aluno melhorar como ser humano, ajudando na construção da cidadania, pois leva o aprendiz a refletir sobre a situação da sociedade como um todo no âmbito social, político e econômico, nessa nova visão de mundo obtida pelo conhecimento de outras culturas.

Dessa forma, a aprendizagem da LE levará o aprendiz a agir de forma ativa, tomando decisões como indivíduo e como cidadão em um mundo globalizado.

Diante do exposto, entendemos que a motivação parece ser um fator afetivo decisivo para determinar o êxito no processo de aprendizagem de inglês como língua estrangeira, pois como enfatiza Gardner (2001, p.3): “[...] Motivação é um elemento central juntamente com a aptidão para línguas em determinar sucesso na aprendizagem de outra língua na sala de aula”<sup>3</sup> (tradução nossa).

Dessa maneira, acreditamos que quanto mais motivado o aprendiz se mostra, as possibilidades de sucesso na utilização da língua-alvo aumentarão expressivamente, pois ele age e segue em busca do que necessita para que sua aprendizagem flua. Isso ocorre devido ao fato do indivíduo ter motivos para aquela ação, pois como afirma Campos (2010, p.105): “[...] qualquer aprendizagem só se realiza através da atividade do aprendiz que necessita de motivos para despertá-lo à ação.”

---

<sup>3</sup> [...] “Motivation is a central element along with language aptitude in determining success in learning another language in the classroom.” (GARDNER, 2001, p.3)



É notável o quanto os aspectos afetivos influenciam na aprendizagem de uma segunda língua (L2), conforme esclarece Krashen (2009, p.30-31) através da denominada Hipótese do Filtro Afetivo. Segundo o autor, o filtro afetivo contempla três variáveis emocionais que estão relacionadas ao sucesso na aquisição de uma L2: motivação, autoconfiança e ansiedade. Assim, quanto mais motivado e autoconfiante e menos ansioso estiver o aprendiz, maiores serão suas chances de êxito na aprendizagem da língua-alvo.

Assim, observamos que a motivação e as outras variáveis afetivas têm o poder de beneficiar ou não a aprendizagem do aluno, pois elas determinam o comportamento do estudante em busca de aprender uma L2.<sup>4</sup>

Reconhecendo a importância da motivação no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso da língua inglesa, entendemos que a motivação ou a sua ausência podem estar diretamente relacionadas, respectivamente, às situações de sucesso ou fracasso do aprendiz. E neste contexto, como já mencionamos, o professor exerce um papel fundamental, conforme reforça Silva (2010, p.284):

[...] a motivação é um elemento chave para o sucesso na aprendizagem de línguas estrangeiras. Professores e alunos que convivem em salas de aula de LE são unânimes em afirmar que muitas vezes a aprendizagem não foi bem sucedida porque as turmas estavam “desmotivadas” ou porque “o professor não soube motivar os alunos.”

A contribuição de Silva (*op.cit.*) nos possibilita afirmar que o professor tem uma grande responsabilidade em diagnosticar as necessidades e interesses dos aprendizes, pois com a verificação e a valorização dessas carências, terá mais facilidade em motivar os alunos para uma aprendizagem mais eficaz. Para que isso ocorra, de acordo com Campos (2010, p.109), são necessários “A compreensão e uso adequado das técnicas motivadoras [que] resultarão em interesse, concentração da atenção, atividade produtiva e atividade eficiente de uma classe.” Para a autora (*op.cit.*), a não existência da motivação pela não consideração dos interesses dos aprendizes e o uso inadequado dessas técnicas trarão sérios danos à

---

<sup>4</sup> Esclarecemos que nesta pesquisa utilizamos o termo segunda língua (L2) para nos referirmos a toda língua aprendida depois da língua materna ou primeira língua.

aprendizagem da língua inglesa. Assim, valorizando esses interesses, a aprendizagem não se desvinculará da motivação, uma vez que é exatamente essa última que impulsiona a busca e a realização da primeira.

## **1.4 Fatores que Influenciam a Motivação de um Aprendiz de uma Língua Estrangeira (LE)**

### **1.4.1 Fatores internos**

A motivação é um elemento que está exposto a alterações causadas por fatores diversos. Nos contextos de ensino-aprendizagem, neste caso de inglês como língua estrangeira, boa parte desses fatores são encontrados dentro da sala de aula, exercendo influência sobre a motivação do aprendiz tanto para favorecer como para reduzir esse grau motivacional.

Para fins desta pesquisa, utilizamos as contribuições de Harmer (1985, p.4-7) para nos dar respaldo a respeito desse assunto, que diferentemente de outros estudiosos que consideram fatores internos aqueles que são independentes de elementos externos ao aluno, Harmer considera como internos os fatores que ocorrem dentro da sala de aula. Dentre os elementos que o autor afirma que influenciam a motivação do aluno vejamos, a seguir, separadamente alguns. São eles: condições físicas do ambiente, o professor e o método utilizado.

As condições físicas do ambiente escolar tanto contribuem para um bom desenvolvimento da aprendizagem quanto para um retardo ou uma não aprendizagem, pois o aluno deve estar integrado em um ambiente que lhe proporcione bem estar e conforto, um lugar onde supra todas as suas carências e que se sinta familiarizado com a língua inglesa, possibilitando dessa forma uma aquisição da língua com mais facilidade. Ryan e Stiller (1991, *apud* GUIMARÃES, 2009, p.79) também sugerem que “para levar os estudantes a

querer aprender, é necessário criar um clima encorajador da sua iniciativa e autoexpressão e que seja sensível as suas necessidades internas e perspectivas pessoais.”

Por outro lado, se o espaço físico em que o aluno se encontra for desfavorável como, por exemplo, uma sala de aula superlotada, o quadro em más condições, cadeiras desconfortáveis, entre outros, poderá alterar de forma negativa a motivação do aluno.

O segundo fator interno apontado por Harmer (*op.cit*) é o professor, que tem um papel bastante significativo no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, na motivação do aluno, mas apesar disso muitos imputam a culpa da falta de motivação e os problemas que ela acarreta exclusivamente aos próprios alunos. Neste sentido, Bzuneck (2009, p.24) afirma:

[Os] problemas de motivação estão *no* aluno, no sentido de que ele seja o portador e o mais prejudicado. Mas isto não significa que ele seja o responsável, muito menos o único, por essa condição. Assim, não é correto generalizar que a motivação ou seus problemas são *do* aluno.

Por isso, devemos ressaltar a importância do professor em sua função de motivar os aprendizes. Para isso os professores primeiramente devem estar motivados para poder exigir dos seus aprendizes interesse nas disciplinas e não medir esforços em conceder ao aluno uma aula dinâmica e motivadora, proporcionando, desse modo, a compreensão e atingindo o principal objetivo desejado por todos: resultados satisfatórios de aprendizagem.

A relação do professor com o aluno é de extrema importância, pois dependendo desse relacionamento podem surgir diferentes resultados em termos de motivação para a aprendizagem. Para obter o desenvolvimento satisfatório da motivação do aluno o professor deve promover uma atmosfera de confiança, justiça e harmonia, mostrando-se empático e flexível, quando necessário, deve apresentar domínio de sala, de conteúdo e ser proficiente na língua ensinada. Dessa forma, o aluno se sente seguro em aprender a língua-alvo. Dessa maneira, podemos perceber que o professor é uma peça fundamental no estímulo da motivação do aluno.

Quanto ao método utilizado, o último fator interno citado, sabemos que também pode exercer influência sobre a motivação, pois se a forma pela qual o professor expõe o conhecimento da língua for entediante ou difícil para seus alunos, estes, provavelmente,

ficarão desmotivados. O uso do método inadequado também pode trazer danos e prejudicar a compreensão da língua inglesa pelo aluno. Assim, tendo em vista que um método poderá funcionar para um indivíduo e não para outro, cabe ao professor atender às diversas diferenças motivacionais dos alunos e alternar ou utilizar o que há de melhor de cada método nas suas aulas. Bzuneck (2009, p.25) ratifica essa ideia ao esclarecer que “O tédio pode ser eliminado com as práticas de variar as tarefas e métodos abrindo-se mais espaços que propiciem participação ativa de toda a classe”.

#### 1.4.2 Fatores externos

Fatores externos, de acordo com Harmer (1985, p.3), são aqueles que acontecem fora da sala de aula. Esses fatores também podem modificar ou influenciar a motivação do indivíduo no processo de aprendizagem da língua inglesa.

Harmer (1985, p.5-6) também apresenta fatores externos ao ambiente da sala de aula que podem motivar ou não os aprendizes de uma língua estrangeira: os pais, os amigos e um emprego. Para o autor (*op. cit.*, p. 4), os pais têm grande influência sobre a motivação dos seus filhos.

Se, por exemplo, os pais de um jovem estudante são muito contrários a cultura da comunidade da língua-alvo é possível que isso afete negativamente a atitude do estudante. Inversamente, uma atitude positiva por parte dos pais poderá ter um efeito muito positivo.<sup>5</sup> (tradução nossa)

Observamos, portanto, que os pais têm um papel fundamental nas escolhas e ações dos seus filhos, a partir do momento que eles se opõem ou não dão o devido valor a elas, o entusiasmo e a dedicação de seus filhos nas realizações das mesmas provavelmente serão reduzidos. E quando se refere à aprendizagem de inglês, o fato dos pais terem preconceito

---

<sup>5</sup> “If, for example, a young student’s parents are very much against the culture of the target language community it is possible that this will negatively affect the student’s attitude. Conversely, a positive attitude on the part of the parents might have a very positive effect.” (HARMER, 1985, p.4)

com relação à cultura haverá a possibilidade de uma não aceitação da língua que está intimamente conectada à cultura, e atitudes como essas impulsionam os filhos a agirem de forma negativa no processo de aquisição da língua inglesa. Por outro lado, a admiração dos pais pela cultura da língua-alvo, indiretamente incentiva e contribui para que haja um interesse maior por parte dos filhos em aprender essa língua.

As opiniões e atitudes dos amigos também são fatores muito influentes e têm grande relevância nas ações do aprendiz para com a língua estudada, especialmente em se tratando de adolescentes. Se seus amigos estudam inglês e acham que aquilo que estão fazendo é importante, o jovem aprendiz também se mostrará disposto a fazer o mesmo motivado por seus amigos (HARMER, 1985, p.4).

Por fim, em relação ao emprego, atualmente é recorrente pessoas procurarem aprender a língua inglesa com o intuito de expandir as possibilidades de obter sucesso no âmbito profissional, pois a procura de profissionais proficientes na língua inglesa no mercado vem se intensificando. Além disso, tem o fato de que ter incluso no currículo uma língua estrangeira põe o indivíduo em uma posição vantajosa em comparação a outro indivíduo que não a tem. É o que esclarece Phillipson (1992 *apud* SIQUEIRA, 2010, p. 25): “a língua inglesa angariou tamanho prestígio ao longo do tempo que qualquer pessoa que tenha atingido um nível de educação formal razoável sente-se em posição desvantajosa se não a domina.”

Devido à forte influência da globalização e do uso do inglês como língua internacional, Siqueira (2010, p.26) também explica como é importante saber inglês atualmente: “Diante de tal cenário, o mundo se sente compelido a estudar inglês. Amparando-se em inúmeras promessas associadas ao prestígio de poder se comunicar no idioma global, hoje tido como importante passaporte para o sucesso profissional.”

Dessa maneira, podemos afirmar que atualmente é quase indispensável o ‘domínio’ da língua inglesa para um indivíduo que pretende conseguir um bom trabalho, pois a sociedade se encarrega de excluir quem não possui esse conhecimento neste mundo globalizado.

## **2. Metodologia**

Tendo em vista os objetivos do trabalho, entendemos que esta pesquisa trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa.

A presente pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino<sup>6</sup> localizada na zona rural do município de Cabaceiras, no interior da Paraíba. Foram participantes desta pesquisa dezoito alunos de língua inglesa dos vinte alunos da turma de 9º ano do Ensino Fundamental, já que no dia da aplicação do questionário dois alunos não estavam presentes. É importante esclarecer que os alunos dessa turma são adolescentes pertencentes à classe social baixa, na faixa etária dos quatorze aos dezoito anos de idade. Um dos fatores que contribuíram para a escolha dessa turma foi a participação da mesma nas aulas de língua inglesa, pois eles se mostram, em sua maioria, alunos interessados e participativos. Outro fator foi a idade, uma vez que por serem mais velhos em relação às outras turmas, acreditamos que teriam mais experiência e mais facilidade em participar e contribuir com a pesquisa. Além disso, o fato de ter sido a pesquisadora a professora de inglês dessa turma também facilitou o processo em termos de coleta de dados.

Escolhemos Cabaceiras por ser a cidade em que lecionamos a disciplina de língua inglesa para alunos do nono (9º) ano no Ensino Fundamental na escola citada, e principalmente, pelo fato de ser uma cidade turística, onde se encontra um sítio arqueológico (“Pai Mateus”) considerado a primeira maravilha da Paraíba, que segundo Silva e Silva (2009, p.17), tem na sua beleza única o principal atrativo para turistas estrangeiros que visitam a região. Além disso, Cabaceiras tem a economia sustentada pelo trabalho artesanal em couro. Além dos fatores citados, Cabaceiras é palco de uma das festas mais populares do estado, conhecida como festa do Bode Rei. Outro fator bastante importante pelo aumento do turismo em Cabaceiras é a utilização do município como cenário para gravações de filmes como ‘O Auto da Compadecida’, ‘Aspirinas e Urubus’, ‘Madame Satã’ entre outros. Por esta razão, hoje o município é conhecido por ser a ‘Roliúde Nordestina’.

---

<sup>6</sup>A escola na qual a pesquisa foi realizada terá seu nome preservado por questões de ordem ética.

Portanto, constatamos que todos esses elementos citados fazem com que turistas brasileiros e estrangeiros visitem esta cidade em vários períodos do ano.

Como instrumentos de coleta de dados, fizemos uso de questionários e entrevistas semiestruturadas segundo McDonough e McDonough (2004, p.183), são aquelas entrevistas “que possuem perguntas previamente idealizadas, porém dando flexibilidade ao pesquisador para mudar a ordem e o formato das perguntas”. (tradução nossa) com o propósito de obter as informações necessárias para responder nossas perguntas de pesquisa.<sup>7</sup> A opção por dois instrumentos de coleta se deu como forma de evitar dúvidas surgidas ao longo do período de coleta e garantir a clareza dos dados obtidos.

Para dar início à coleta de dados, primeiramente, elaboramos um questionário piloto e aplicamos com quatro alunos da turma de 9º ano no intervalo das aulas de língua inglesa, para verificarmos se o instrumento estava dentro das expectativas e com uma linguagem acessível ao nível dos estudantes. Em seguida, fizemos algumas alterações no intuito de aprimorá-lo e, só então, aplicamos os questionários contendo quatro questões abertas com toda a turma durante a aula de língua inglesa.

O mesmo procedimento utilizado com o questionário foi aplicado à entrevista, ou seja, inicialmente entrevistamos um aluno para averiguarmos se as perguntas estavam bem elaboradas e adequadas aos objetivos de nossa pesquisa. Logo após os ajustes feitos, selecionamos cinco alunos dos dezoito da turma para a entrevista. Os nossos critérios para escolha dos alunos entrevistados foram: (a) alunos cujas respostas dadas estavam em consonância com nossa segunda pergunta de pesquisa sobre a influência do turismo na motivação para a aprendizagem de língua inglesa; e (b) alunos com bom desempenho na disciplina de língua inglesa. A entrevista foi desenvolvida durante o mês de outubro de 2010 nas aulas de inglês e nas residências de alguns participantes com base nas normas para

---

<sup>7</sup> *Interviews in this category have a structured overall framework but allow for great flexibility within that, for example in changing the order of questions and for more extensive follow-up of responses.* (MCDONOUGH and MCDONOUGH, 2004, p.183)

transcrição do Projeto de Estudo Coordenado da Norma Urbana Linguística Culta (Projeto NURC) apresentadas por Dionísio (2003, p. 76).<sup>8</sup>

Esclarecemos ainda que a presente pesquisa teve duração de um ano e três meses.

### **3. Análise de Dados**

#### **3.1 Respostas aos Questionários**

O primeiro instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário composto de quatro questões abertas. 1) Você gosta de inglês? Por quê?; 2) O que lhe motiva a aprender inglês na sua região? Por quê?; 3) Qual a importância de saber inglês na região em que você mora?; 4) Quais são seus planos em relação à aprendizagem da língua inglesa na localidade em que você vive? (O que você pretende alcançar com esse conhecimento?)

Na primeira questão, em que foi perguntado se eles gostam de Inglês e por quê, observamos que a maioria dos alunos respondeu que gosta de inglês, enquanto poucos deles disseram não gostar de inglês ou que gostam “mais ou menos.” Em relação à justificativa, 39% dos alunos disseram gostar de inglês por ser interessante e/ou por obter conhecimento; 28% por possibilitar a comunicação com pessoas que falam a língua inglesa; 17% disseram que gostavam porque é uma possibilidade de conseguir um emprego ou é importante para o futuro; 12% responderam que gostam apenas um pouco por ser difícil e 4% não gostam porque consideram uma matéria “chata”. bem como nos trechos abaixo referentes às respostas dadas pelos alunos:

Sim, porque aprendendo inglês posso arranjar um trabalho e me comunicar com outras pessoas. (Questionário – Aluno A)

---

<sup>8</sup> Para transcrição das entrevistas, fizemos uso das normas existentes no Projeto de Estudo Coordenado da Norma Urbana Linguística Culta (Projeto NURC) apresentadas em Dionísio (2003, p. 76). Com base nas referidas normas, utilizamos os seguintes sinais e ocorrências: ... para pausas, :(pequeno) :: ( médio) ::: ( grande) em caso de alongamento de vogal, / para truncamento de palavras ou desvio de sintático e (( )) para comentário do transcritor.



Sim por que [sic], eu acho uma língua interessante para o conhecimento e de fácil aprendizado. (Questionário – Aluno B)

Sim eu gosto de inglês, porque eu gosto de saber o que está dizendo nas televisões e em músicas e ler coisas que veem em inglês.  
(Questionário – Aluno C)

Não por que [sic] é uma matéria chata, e também uma língua chata. (Questionário – Aluno D)

Dessa maneira, nota-se que os alunos em quase sua totalidade gostam de inglês, facilitando assim o ensino e aprendizagem, já que esses alunos se interessem pela disciplina. Observamos também que eles têm o conhecimento da importância da aprendizagem dessa língua como forma de trazer benefícios futuros, como adquirir um emprego ou comunicar-se com nativos do referido idioma.

Com relação à segunda pergunta sobre o que os motiva a aprender inglês na região em que vivem, 62% dos estudantes afirmaram que o turismo da cidade é o que os motiva, seja através do artesanato, pela possibilidade de um emprego na área do turismo, ou como um meio de comunicar-se com falantes da língua inglesa que visitam o município.

O que me motiva é que um dia possa arrumar um trabalho na área de turismo ou do artesanato [sic], o que é bem comum nessa região.  
(Questionário – Aluno E)

Porque em nossa região ela [sic] é turística e com isso eu quero me comunicar com pessoas que fala [sic] essa língua. (Questionário – Aluno A)

Diante do exposto, é possível observar como o turismo da região de fato é uma forte influência para esses alunos, motivando-os extrinsecamente, uma vez que trata-se de uma motivação oriunda de fatores externos, conforme esclarece Ur (1991, p. 276). Dessa forma, constatamos que eles vêem na aprendizagem da língua inglesa uma possibilidade de melhorar suas vidas através da conquista de um emprego relacionado ao turismo, ou ao artesanato em couro, atividade que muito contribui para a economia da região, caracterizando-se também como um dos fatores que atrai turistas para a cidade.

Outro fator revelado nos dados foi a motivação oriunda da possibilidade de comunicar-se com falantes nativos da língua inglesa que possam visitar Cabaceiras. Nota-se aqui que a comunicação oral (o *speaking*), embora não seja a principal habilidade linguística desenvolvida nas aulas de inglês em questão, é o que atrai alguns alunos para a aprendizagem da língua-alvo, uma vez que representa uma forma de se aproximar de outras pessoas, como um meio de mostrar o que tem de melhor onde eles vivem.

Verificamos que 28% dos estudantes falaram que sua motivação para aprender inglês está relacionada com a possibilidade de no futuro eles precisarem desse conhecimento para conseguir empregos em geral, não só relacionados à área do turismo. Percebemos que esses alunos reconhecem que com a aprendizagem da LI terão mais facilidade de obter um trabalho.

Nesse sentido, Siqueira (2010, p. 26) afirma que “[...] poder se comunicar no idioma global [inglês], hoje é tido como importante passaporte para o sucesso profissional...”. Observamos na resposta do aluno C uma sintonia com esse pensamento:

Me motiva para arrumar um bom emprego, porque às vezes para arrumar um bom emprego é preciso aprender inglês. (Questionário – Aluno C)

Ainda relacionado à segunda questão, verificamos que uma pequena porcentagem dos alunos respondeu que o que os motiva a aprender inglês é o fato de um dia poderem se tornar professores de inglês, como é o caso do aluno F.

Porque moro em uma cidade muito pequena e são poucas pessoas que sabem inglês, e eu a conhecendo posso ensinar futuramente as pessoas daqui. (Questionário – Aluno F)

Então, é possível notar que a motivação desses aprendizes é oriunda de fatores externos à sala de aula, caracterizando, segundo Harmer (1985, p.7), a denominada motivação extrínseca.

Na terceira questão, 83% dos alunos destacaram que a importância de saber inglês na região em que moram é poder se beneficiar com o turismo da cidade, como esclarece o aluno D:

Para falar com os turistas que vem [sic] para o lugar nosso em busca dos pontos turísticos e artesanato em couro. (Questionário – Aluno D)

Constatamos, portanto, que boa parte dos participantes reconhece que o turismo do município é extremamente relevante e que saber inglês é importante para interagir com os turistas estrangeiros. Essa dado, por sua vez, também evidencia que apesar de alguns dos alunos não afirmarem que o turismo de Cabaceiras os motiva, concordam com a importância que ele tem na aprendizagem de inglês nessa localidade.

Na quarta pergunta , quando foram questionados a respeito dos seus planos com relação à língua inglesa na localidade em que vivem, 49% dos alunos responderam que é trabalhar no turismo como guia ou no artesanato. 34% responderam que pretendem conseguir um emprego que não está relacionado ao turismo, como ser professor e 17% dos participantes da pesquisa, afirmaram que os seus planos não estão relacionados à língua inglesa.

Eu pretendo arrumar um bom emprego, como guia turístico ou ser um artezão [sic] da região. (Questionário – Aluno E)

Na nossa localidade pode ser professor... . (Questionário – Aluno H)

Eu não tenho plano algum, porque eu pretendo fazer outro tipo de coisa. (Questionário – Aluno D)

Aqui, é relevante ressaltar que, embora o objetivo do ensino de língua estrangeira nesse contexto não esteja diretamente relacionado ao desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas, o que, por sua vez, tornaria o aprendiz competente comunicativamente para usar da língua para os mais variados fins, inclusive para a obtenção de empregos relacionados à língua inglesa, a maioria dos alunos participantes desta pesquisa acredita que irá alcançar esse objetivo; que é trabalhar em algo que envolve a LI em seu município.

Por fim, de acordo com os dados coletados através dos questionários, constatamos que a motivação desses aprendizes, em sua maioria, é extrínseca e instrumental (HARMER, 1985, p.3-4). Extrínseca, devido ao fato de seus interesses serem provenientes de fatores externos ao aluno e à sala de aula; e instrumental, porque seus motivos e objetivos para o aprendizado da

língua inglesa estão fundamentados em conseguir se comunicar com falantes da LI e/ou arranjar um emprego, em razão do turismo da cidade em que vivem.

### 3.2 Respostas as Entrevistas

A utilização da entrevista ocorreu com o intuito de esclarecer e ratificar as ideias apresentadas nos questionários e conseguir mais subsídios para analisar de forma precisa os dados obtidos, além de ser, segundo Oliveira (2007, p.86), “[...] um excelente instrumento que permite a interação do pesquisador com os entrevistados.”

Selecionamos cinco alunos do nono (9º) ano dentre os dezoito que responderam os questionários, visto que eles desenvolveram com mais clareza as respostas referentes às perguntas feitas anteriormente no questionário.

Para a entrevista fizemos uso de um roteiro composto por quatro perguntas abertas, de fácil compreensão, visando o entendimento dos alunos a respeito da motivação com relação à língua inglesa na localidade em que eles vivem, bem sobre como eles avaliam seus desempenhos na aprendizagem da referida disciplina. As perguntas foram: (1) O que te motiva a aprender inglês em Cabaceiras?; (2) Quais são seus objetivos com a aprendizagem de língua inglesa na sua região?; (3) Você já utilizou na prática os conhecimentos adquiridos nas aulas de inglês?; (4) Como você avalia seu desempenho como aluno de inglês na escola?

Inicialmente, com relação à primeira pergunta da nossa entrevista, percebemos que todos os alunos selecionados nessa segunda etapa da coleta de dados elencaram como motivação para aprender inglês em Cabaceiras algo relacionado ao turismo, tendo como propósito a obtenção de um emprego ou se comunicar com os turistas que visitam a cidade, conforme podemos observar nos trechos a seguir:

**B:** É: ... arrumar um emprego no setor turístico porque é uma cidade... que vem muitas pessoas de fora... portanto, é uma cidade turística.  
(Entrevista – Aluno B)

**C:** Quando vem os turista [sic] de fora... essas pessoas que não entende [sic] a língua da gente... pra gente poder falar com eles e entender. (Entrevista – Aluno C)

Ainda em relação a essa pergunta, verificamos que quatro dos estudantes entrevistados responderam que o que os motiva a aprender inglês é poder se comunicar com estrangeiros falantes da LI. É perceptível aqui que essa interação é apenas como forma de curiosidade ou interesse em se comunicar com alguém que fala inglês. Porém, na resposta dada pelo aluno E, observamos que ele tem o desejo de interagir com falantes da LI não apenas para conhecê-los, mas para que ele possa mostrar e explicar para os turistas como é feito o seu trabalho, que é o artesanato em couro:

**E:** Assim... o que me motiva, como aqui é uma região que ... a: o povo trabalha com couro e vem muitos turistas pra cá e é uma região turística... então ... a quando você usa inglês aqui... quando você aprende é muito bom para falar com as pessoas e mostrar o trabalho aqui. (Entrevista – Aluno E)

Na segunda pergunta, quatro participantes falaram que seus objetivos com relação à aprendizagem da LI em sua região são: conseguir um emprego como professor ou como guia turístico. Nesse sentido, Schütz (2003) afirma que muitos alunos buscam aprender inglês como um instrumento imprescindível para sua carreira profissional. Assim, constatamos que esses estudantes visam na aprendizagem de inglês uma oportunidade de emprego na região em que moram. Como mostram os trechos a seguir:

**B:** Ser um guia turístico algum dia. (Entrevista – Aluno B)

**E:** Como professora é... guia turístico com as pessoas estrangeiras. (Entrevista – Aluno E)

Três dos entrevistados afirmaram, na terceira questão, que nunca utilizaram na prática o que aprenderam nas aulas de LI e dois alunos responderam que já utilizaram algumas coisas aprendidas nas aulas de língua inglesa, mas sua utilização não possui relação com os planos citados nas respostas à segunda questão. Como exemplos, vejamos a seguir trechos das respostas dos alunos A e E:

**A:** Algumas palavras. **A:** No Orkut. (Entrevista – Aluno A)

**E:** Sim, assistindo TV pra [sic] ler propagandas que passam em inglês... e tradução de filmes. (Entrevista – Aluno E)

A partir dos dados coletados é possível afirmar que mesmo a maioria não tendo utilizado na prática o que aprenderam, os alunos se esforçam para aprender com o objetivo de estarem preparados para quando precisarem.

Na quarta questão, em que os alunos são solicitados a avaliarem seu desempenho como alunos de inglês, constatamos que todos se consideram bons alunos de inglês, como vemos nas respostas dos alunos B e C, ou mesmo como excelentes, como foi dito pelo aluno A:

**B:** Bom... porque tiro notas boas... e...tenho um desempenho bom... em inglês. (Entrevista – Aluno B)

**C:** Bom, porque...presto atenção nas aulas... e faço todos os deveres [sic] (Entrevista – Aluno C)

**A:** Excelente. **A:** Né porque eu... sou estudioso e procuro aprender [sic] cada dia. (Entrevista – Aluno A)

Dessa maneira, podemos observar que o bom desempenho descrito por esses estudantes em sala de aula está relacionado à motivação presente, visto que um aluno motivado apresenta características que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem. Como professora de inglês desses aprendizes, percebemos comportamentos diferenciados por parte desses alunos em relação ao restante da turma, pois eles se mostram de fato mais interessados, são bastante participativos, desenvolvem melhor as atividades propostas, têm um desempenho satisfatório e, como eles mesmos disseram, apresentam boas notas.

Nesse sentido, Ur (1991, p.275) descreve características que geralmente estão presentes em um aprendiz motivado: (a) desejo de enfrentar desafios e confiança no seu sucesso; (b) capacidade de superação de dificuldades; (c) consciência sobre suas metas de aprendizagem; (d) perseverança, dentre outras.

Com base nos dados obtidos, podemos perceber que a motivação por parte desses estudantes é proveniente do turismo do município de Cabaceiras, caracterizando, portanto, a

motivação extrínseca descrita por Harmer (2009, p.20) como “a motivação que os estudantes trazem para a sala de aula, mas que surge fora dela.”<sup>9</sup> (tradução nossa)

## 5. Considerações Finais

A partir das discussões e análises realizadas ao longo deste estudo, podemos afirmar que para que exista uma aprendizagem de qualidade o fator afetivo denominado de motivação deve estar presente. Desse modo, esse estudo nos permitiu assegurar que a motivação é algo extremamente relevante para a aprendizagem da língua inglesa, pois é o que instiga o aprendiz a buscar o conhecimento, reconhecendo que a sua ausência pode trazer grandes transtornos para o processo de aprendizagem.

Portanto, através dessa pesquisa foi possível verificar que os alunos são verdadeiramente influenciados por fatores internos e/ou externos, como no caso dos indivíduos aqui pesquisados. Dessa maneira, entendemos que o reconhecimento dos fatores que influenciam a motivação de um aprendiz pode ser uma importante ferramenta capaz de beneficiar ou prejudicar o aprendizado, dependendo de como for aproveitada pelo professor.

Em resposta ao nosso primeiro objetivo, identificamos que a motivação dos cinco alunos dessa turma de 9º ano da escola situada na zona rural do município de Cabaceiras é oriunda, em sua grande maioria, de um fator externo que é o turismo da cidade.

Considerando que o nosso segundo objetivo foi averiguar qual a influência específica do turismo de Cabaceiras na motivação desses alunos, constatamos que nossa hipótese foi confirmada, pois o turismo da região parece ser mesmo o fator primordial na motivação extrínseca desses aprendizes, devido ao fluxo de turistas estrangeiros que circulam no município. Verificamos que para os referidos alunos, a aprendizagem de inglês na região em que vivem possibilitará interação com falantes da língua inglesa ou um emprego relacionado a essa área.

Observamos, ainda, em relação ao nosso terceiro objetivo, que os resultados apresentados por esses alunos nas aulas de inglês da escola, em que eles mesmos se avaliam

---

<sup>9</sup> “The motivation that students brings into the classroom from outside.” (HARMER, 2009, p.20)

como bons alunos, estão associados à motivação, uma vez que conforme esclarecido por Ur (1991, p.275) características como essas estão presentes em aprendizes com grau de motivação elevado.

Dessa maneira, concluímos que os participantes de nossa pesquisa apresentam uma motivação extrínseca e instrumental, uma vez que é o turismo da região que influencia a motivação dos mesmos, de maneira positiva, para a aprendizagem do inglês, resultando em um bom desempenho geral como alunos dessa disciplina. Então, partindo desse princípio segundo Campos (2010, p.109) “conclui-se que a educação não pode prescindir da motivação”.

#### **Referências Bibliográficas:**

ARNOLD, Jane; BROWN, Douglas H. A Map of the Terrain. In: ARNOLD, Jane (editor). *Affect in Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005, p.1-24.

BÖCK, Vivien Rose. *Motivação para Aprender Motivação para Ensinar*. Reencantando a Escola. Porto Alegre: Cape, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - língua estrangeira*. Secretaria de Educação, Brasília, MEC/SEF, 1998.

BROWN, H. Douglas. Intrinsic Motivation in the Classroom. In: \_\_\_\_\_. *Teaching by Principles. An Interactive Approach to Language Pedagogy*. 3.ed. Longman: San Francisco State University, 2007, p.84-97.

BZUNECK, José Aloyseo. A Motivação do Aluno: Aspectos Introdutórios. In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (orgs). *A Motivação do Aluno*. Contribuições da Psicologia Contemporânea. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p.9-36.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da Aprendizagem*. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

DIONÍSIO, A. P. Análise da conversação. In: BENTES, A.; MUSSALIN, F. (orgs.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. 3ª ed. vol. 2. São Paulo: Cortez, 2003. p.69-99.



GARDNER, R, C. *Language Learning Motivation. The Student, The Teacher and The Research.* 2001. p.3. [online] Disponível em: <[www.eric.ed.gov/ERICWedPortal/recordDetail?accno=ED464495](http://www.eric.ed.gov/ERICWedPortal/recordDetail?accno=ED464495)>. Acesso em: 10 de janeiro de 2011.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (orgs.). *A Motivação do Aluno.* Contribuições da Psicologia Contemporânea. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, 37-57.

\_\_\_\_\_. A organização da escola e da sala de aula como determinante da motivação intrínseca e da meta aprender. In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (orgs.). *A Motivação do Aluno.* Contribuições da Psicologia Contemporânea. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p.78-95.

HARMER, Jeremy. Why do the people learn languages? In: \_\_\_\_\_ *The Practice of English Language Teaching.* New York: Longman, 1985, p.1-9.

HARMER, Jeremy. Learners. In: \_\_\_\_\_ *How to Teach English.* New York: Longman, 2009, p.11- 22.

LOWES, Ricky & TARGET, Francesca. *Helping students to learn.* London: Richmond, 1998.

KRASHEN, S.D. *Principles and Practice in Second Language Acquisition.* First internet edition, July 2009. Disponível em: <[www.sdkrashen.com/Principles\\_and\\_Practice/index.html](http://www.sdkrashen.com/Principles_and_Practice/index.html)>. Acesso em: 06 de março de 2011.

MCDONOUGH, J. & MCDONOUGH, S. *Research methods for English teachers.* London: Arnold, 2004.

MICCOLI, Laura. Experiências Individuais: Uma Visão Sociocultural da Aprendizagem. In: \_\_\_\_\_ *Ensino e Aprendizagem de Inglês: Experiências Desafios e Possibilidades.* Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, Vol.2. Campinas: Pontes, 2010, p.33-56.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como Fazer Pesquisa Qualitativa.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PEREIRA, Amanda de Sena. *A Importância do Aspecto Motivacional na Aprendizagem de Língua Inglesa: Desafios do Professor e do Aprendiz.* 43 f. Monografia. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), 2009.

SILVA, Roosevelt Humberto; SILVA, Magnólia Gidbson Cabral da. *Turismo Cultural e Desenvolvimento em Cabaceiras-PB*. Revista Eletrônica de Turismo Cultural. Vol.3. n.2. 2009. (online) Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/turismocultural/6.cabaceiras\\_PB\\_Magn%3B3lia.pdf](http://www.eca.usp.br/turismocultural/6.cabaceiras_PB_Magn%3B3lia.pdf)> Acesso em: 06 de março de 2011.

SILVA, Walkyria Magno e. Motivação como Força Propulsora da aprendizagem de Línguas Estrangeiras. In: ROMERO, Tania Regina de Souza (org.). *Autobiografias na (Re) construção de Identidades de Professores de Línguas: O Olhar Crítico Reflexivo*. Vol.3. Campinas, SP: Pontes, 2010, p. 283-299.

SIQUEIRA, Sávio. Inglês como Língua Internacional: Por uma Pedagogia Intercultural Crítica. In: SILVA, Kleber Aparecido da.(org.). *Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade: linhas e entrelinhas*. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol.1. Campinas: Pontes, 2010, p.25-52.

SHÜTZ, Ricardo. *Motivação na aprendizagem de línguas*. 2003[online] Disponível em <<http://www.sk.com.br/sk-motiv.html>>. Acesso em: 16 de agosto de 2009.

UR, Penny. Learner Motivation and Interest. In: \_\_\_\_\_. *A Course in Language Teaching - Practice and Theory*. Training Book. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.p.274-285.